



A PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO/ESCOLAR: UM ESTUDO MEDIADO POR SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Andresa Dantas da Silva
Universidade Federal da Paraíba – CNPq – PIBIC
andresa_dantas10@hotmail.com

Erivaldo Pereira do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba
erypn@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar os resultados de uma investigação, de caráter aplicado, sobre o processo de produção do gênero resumo acadêmico/escolar, a partir de sequências didáticas, que teve o intuito de verificar como se dá o processo de ensino-aprendizagem de produção textual do gênero, por parte dos alunos investigados. A presente pesquisa é de natureza quali-quantitativa, de caráter aplicado e intervencionista. Tomamos por base a proposta de sequências didáticas, apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), haja vista que, neste procedimento, a escrita ocorre de maneira modular e sistematizada, a partir de uma concepção interacionista de língua e ensino. Além disso, nos baseamos no conceito de gênero discursivo proposto por Bakhtin (2000). A aplicação do procedimento ocorreu por meio de uma intervenção realizada com alunos do primeiro período de um curso de graduação numa universidade pública paraibana. Participaram do processo 35 alunos. Para a análise dos resultados, o nosso *corpus* foi constituído por 10 (dez) resumos acadêmico/escolares, em sua primeira e última versão, produzidos pelos sujeitos da pesquisa. Os resultados obtidos, através das análises, mostraram que houve uma evolução na maioria dos resumos da segunda produção, em relação à primeira, sobretudo no que diz respeito aos aspectos estruturais e de conteúdo do gênero. A investigação nos levou a concluir que a proposta de ensino-aprendizagem do gênero resumo acadêmico/escolar, a partir de sequências didáticas, é um método bastante eficiente para se trabalhar a competência linguística dos alunos, principalmente no que se refere à produção do referido gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino/aprendizagem de escrita. Sequências Didáticas. Gênero resumo acadêmico.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados de uma pesquisa de cunho intervencionista, que se propôs a verificar como se dá o processo de ensino/aprendizagem da produção textual do gênero Resumo acadêmico/escolar, por meio de Sequência Didática, com alunos ingressantes num curso de graduação de uma Universidade pública da Paraíba.

Partindo de uma reflexão sobre o ensino da produção textual, Antunes (2003) afirma que, na atividade de escrita, é necessária uma cooperação entre duas ou mais pessoas, pois, é uma atividade interativa tanto quanto a fala, uma vez que é uma atividade de expressão, ou seja, expressamos ideias, informações, intenções, crenças ou sentimentos, logo interagimos através da escrita. É também interativa porque considera a existência *do outro*, ou seja, quando escrevemos, o fazemos



para alguém. Nesse sentido, a autora afirma que os professores não podem continuar com o trabalho de escrita vinculada ao “fictício”, ou seja, uma escrita para a qual não existe um leitor/destinatário.

Dessa maneira, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa no que se refere, especificamente, à produção textual, optamos, nesta pesquisa de natureza intervencionista, por seguir as propostas de uma abordagem interacionista da língua, considerando os diversos contextos de uso da língua e, sobretudo, os gêneros discursivos que nele estão inseridos. Para a realização da nossa proposta de intervenção, tomamos por base a proposta de sequências didáticas para o oral e a escrita apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e ainda o conceito de gênero discursivo proposto por Bakhtin (2000[1979]).

1.2 Os Gêneros Discursivos

Em todas as áreas de atividade em que a humanidade está envolvida, a língua é utilizada de alguma maneira. E essa utilização efetua-se sempre através de enunciados “concretos e únicos”, de acordo com Bakhtin (2000[1979]). Os enunciados caracterizam-se como concretos por serem reais e realizáveis; e únicos porque no momento em que realizamos o ato da fala, realizamos um enunciado individual, nunca dito antes.

Bakhtin (2000[1979]) apresenta os três elementos - conteúdo temático, estilo e construção composicional - que, de forma intrínseca, compõem os enunciados, conseqüentemente, os gêneros discursivos. O autor, em seguida, define o que são gêneros discursivos: “[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados” (p.279). Ou seja, cada campo da humanidade que se utiliza da língua possui tipos discursivos próprios, e esses possuem certa estabilidade, para permitir a interação entre os interlocutores e atender a determinadas necessidades interativas.

Sobre o estilo, Bakhtin (2000[1979]) afirma que ele está intimamente ligado ao gênero e ao enunciado. Qualquer enunciado, por ser individual, pode refletir o estilo do indivíduo que o realiza. Porém, existem gêneros que permitem um estilo mais individual, como os gêneros literários; e outros gêneros que permitem menos a individualidade. Ou ainda, alguns que não favorecem o estilo individual, em razão da natureza própria atividade humana em que são produzidos e em consequência da necessidade de padronização, como os gêneros oficiais e documentais. O autor ainda distingue estilo individual de estilo linguístico ou verbal, uma vez que este diz respeito à linguagem que é própria de um determinado gênero. Pois, cada gênero existente nas esferas da



atividade humana possui determinado estilo linguístico próprio que corresponde à suas especificidades de comunicação.

Com relação ao conteúdo e ao *todo* do gênero discursivo, Bakhtin (2000[1979]) apresenta três fatores que estão ligados “ao todo orgânico do enunciado: 1) o tratamento exaustivo do objeto do sentido; 2) o intuito, o querer-dizer do locutor; 3) as formas típicas de estruturação do gênero do acabamento” (p.299). O primeiro fator é tão variável quanto os domínios da comunicação verbal. Ou seja, esse fator é o assunto, o tema que irá ser desenvolvido, pode parecer que o tema seja inesgotável, porém, é necessário que haja um acabamento, combinado às condições e funções de cada gênero discursivo. O segundo motivo, o querer-dizer, ou seja, o intuito do locutor é o que determina as escolhas deste, pois, de acordo com o objetivo são feitos o acabamento do *todo* e, sobretudo, a escolha do gênero discursivo que irá ser utilizado. O acabamento do todo é o terceiro fator apontado pelo autor e o considerado mais importante: ao definir seu querer-dizer, intuito, objetivos, funções, tema, de acordo com a esfera de comunicação, o locutor tenta adaptar e ajustar tudo isto a escolha de um gênero determinado.

Trabalharemos com o gênero resumo acadêmico/escolar, o qual circula no universo discursivo instrucional. De acordo com Siqueira (1990 apud MEDEIROS, 2010 p.133) “resumir é selecionar as partes principais de um texto. Por partes principais entende a apresentação de uma situação inicial, a colocação de uma informação nova, as justificativas, a conclusão”, e ainda, a referência do texto. É pertinente ressaltar que a elaboração do resumo escolar de texto “exige mais habilidade de leitura do que de escrita”, conforme afirma Silva (197 p.110) (apud Medeiros 2010, p.132).

No tocante ao conteúdo do resumo acadêmico/escolar, Medeiros (2010 p.128) destaca os seguintes itens:

- ✓ o assunto do texto;
- ✓ o objetivo do texto;
- ✓ a articulação das ideias;
- ✓ as conclusões do autor do texto objeto do resumo.

No que concerne à estrutura do resumo acadêmico/escolar, sabendo que esse é um resumo de um texto, é necessário que se siga a ordem das ideias apresentadas do texto base, pois assim preservam-se os objetivos e finalidades daquele autor. Além disso, não há limite de palavras ou caracteres para este tipo de resumo, pois isso vai variar de acordo com o texto base. Quanto ao estilo que se deve adotar no resumo acadêmico/escolar, deve-se utilizar a forma padrão da língua,



bem como retirar as ideias irrelevantes, pois, apesar de não ter limite de espaço, o próprio gênero demanda orações condensadas, de acordo com Siqueira (1990, apud MEDEIROS, 2010).

No geral, o resumo acadêmico/escolar deve conter os elementos bibliográficos, o que se faz necessário para que o leitor possa recorrer à leitura do texto base na íntegra; o gênero do texto ao qual se filia o original, pois é necessário ter conhecimento sobre qual tipo de texto, tema e linguagem serão tratados; e os elementos de conteúdo.

2. PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA INTERVENÇÃO

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, de caráter descritivo e aplicado. Trata-se também de um trabalho intervencionista. Para realização desta pesquisa adotamos a proposta de sequência didática apresentada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A investigação ocorreu por meio de uma intervenção realizada na disciplina de Leitura e Produção de textos com alunos do primeiro período de um curso de graduação de uma universidade pública paraibana. Participaram do processo 35 alunos, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido¹. Dos textos produzidos pelos alunos, selecionamos 10, em sua primeira e última versão, totalizando 20 resumos para nossa investigação e análise.

2.1 Aplicação da Sequência Didática

Segue abaixo a apresentação das etapas utilizadas na aplicação da proposta de intervenção, com base em sequência didática.

2.1.1 Apresentação da situação

Nesse primeiro momento, realizamos a apresentação da proposta da nossa pesquisa sobre a produção textual do gênero Resumo Acadêmico/Escolar para toda a turma. Em seguida, realizamos uma aula expositiva, com a utilização de slides, sobre o referido gênero. Dessa maneira, apresentamos a proposta da situação comunicativa que serviria de base para a realização da primeira produção textual. Utilizamos para essa apresentação 05 horas aulas, nas quais foram abordados diversos aspectos a respeito do gênero Resumo. Além de uma atividade de leitura do referido, para que os discentes tomassem conhecimento do gênero como um todo. O objetivo dessas aulas era fazer com que os alunos tivessem um primeiro contato com o gênero Resumo Acadêmico/Escolar e prepará-los para as demais fases da proposta que ainda seriam executadas.

¹A investigação foi submetida ao Conselho de Ética da UFPB protocolada na Plataforma Brasil sob o número 47383315.4.0000.5188.



Assim sendo, os alunos foram orientados a escrever seu primeiro resumo, tendo como texto base o capítulo “Escrita e Interação”, de Koch e Elias; o resumo seria entregue ao professor da disciplina de Leitura e Produção de Texto. Vale ressaltar que o resumo desse texto foi solicitado porque ele já havia sido objeto de discussão em sala de aula, portanto, essa escolha teve como objetivo integrar a produção textual ao conteúdo da disciplina.

2.1.2 Produção inicial

Após a apresentação da situação, solicitamos aos alunos a produção textual do gênero Resumo Acadêmico/Escolar, para a qual eles tiveram o prazo de uma semana a fim de concluir e entregar a atividade. Essa primeira produção tinha como objetivo visualizar aquilo que os discentes eram capazes de fazer, a partir do que foi mostrado em sala de aula e de seus próprios conhecimentos sobre o gênero resumo acadêmico/escolar.

2.1.3 Os módulos

Após os participantes entregarem suas primeiras produções, realizamos um mapeamento dos problemas encontrados na maioria dos textos, para, assim, planejar os módulos de intervenção. As dificuldades detectadas nas primeiras produções foram referentes aos aspectos característicos do gênero (conteúdo temático, estrutura composicional e estilo), especificamente, quanto à fidelidade ao conteúdo temático do texto original, informatividade, coesão e coerência, elementos de ligação e encadeamento, referência bibliográfica, menção às autoras, além da questão da obediência à norma culta da língua. Considerando que esses problemas ocorreram de uma maneira geral e frequente nos textos produzidos, nosso primeiro procedimento foi elaborar atividades de reescrita, as quais foram aplicadas em aulas expositivas para que pudessemos proporcionar aos alunos os instrumentos necessários para superar tais problemas.

Assim, construímos e aplicamos 04 módulos, nos quais trabalhamos os problemas detectados na produção inicial. No módulo I e II, tratamos da fidelidade ao conteúdo do texto que serviu como base para os resumistas, através de atividades nas quais foram trabalhadas não só questões do conteúdo, como informatividade, mas também da estrutura do resumo, como a referência bibliográfica, visto que foram os problemas mais recorrentes na maioria das produções iniciais. No terceiro módulo, abordamos questões da textualidade, especificamente relacionadas à coesão e à coerência textual, com foco em alguns fatores que provocam a incoerência e falta de coesão, como os elementos de ligação, os conectivos e os verbos *dicendi*. E, no módulo IV,



tratamos das questões do estilo do gênero resumo, problemas com menção às autoras e obediência à norma culta da língua.

2.1.4 Produção final

Ao término da aplicação das atividades modulares, solicitamos que os alunos reescrevessem o Resumo Acadêmico/escolar, com prazo de entrega novamente de uma semana. Esse momento serviu para que os alunos pudessem colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a aplicação da proposta de intervenção, principalmente, da fase dos módulos. Essa fase também foi importante pelo fato de podermos analisar os avanços alcançados pelos alunos, em termos de aprendizagem, mediante tudo o que foi trabalhado em sala de aula.

3. ANÁLISES DOS DADOS

Selecionamos 10 textos, em sua versão inicial (primeira produção) e final (produção final), para análise. Identificamos os problemas encontrados nos textos, tantos os da primeira quanto os da produção final. Após identificar esses problemas realizamos uma catalogação dos problemas identificados nos resumos escolhidos, a fim de organizá-los de forma sistemática e definir os critérios para esta análise, os quais definimos considerando o gênero em sua totalidade.

Apresentamos uma análise comparativa, na qual serão confrontados os resumos da produção inicial e seus respectivos correspondentes da produção final. As análises foram realizadas tomando com base os elementos caracterizadores de um gênero discursivo (conteúdo, estilo e estrutura composicional) e os problemas que foram mapeados no processo de produção textual dos alunos investigados e que estão relacionados a esses elementos caracterizadores dos gêneros, assim distribuídos: Quanto ao **conteúdo temático**: fidelidade ao conteúdo do texto base, informatividade, coesão e coerência textuais; com relação à **estrutura composicional**: referência bibliográfica; e no que tange ao **estilo linguístico** do gênero: menção às autoras e obediência ao padrão culto da língua (ortografia, pontuação, acentuação e concordância verbo-nominal).

Para demonstrar como ocorreu essa análise, transcrevemos, a seguir, trechos das produções iniciais e finais e, ao término das apresentações realizaremos uma análise dos problemas detectados na primeira produção, considerando a evolução ou não do texto do aluno, ou seja, se os problemas apresentados no texto inicial foram resolvidos ou não na última produção. Destacamos que os resumos serão identificados por números, numa sequência que vai do 01 a 10, de acordo com a catalogação realizada, e acompanhados pelas letras “PI” para Produção Inicial e “PF” para



Produção Final. Segue abaixo, a propósito de demonstração, uma análise comparativa de alguns trechos da primeira e última produção dos resumos investigados.

3.1 Conteúdo temático

Nos trechos apresentados, a seguir, identificamos problemas referentes ao conteúdo temático do gênero resumo acadêmico/escolar, especificamente, quanto à fidelidade ao tema do texto base; informatividade e coesão e coerência textuais.

Quadro 01: Fidelidade ao conteúdo do texto base

Numeração dos trechos	Resumo PI	Resumo PF
Trecho 01 – Resumo 01	O Capítulo descreve a leitura como algo que atualmente faz parte de nossa vida. Em sala de aula ou em situações diárias pode se encontrar definições de que: Leitura é inspiração, uma atividade de poucos, expressão do pensamento, domínio de regras da língua, trabalho.	As autoras começam o capítulo dizendo que a escrita fez parte da sociedade, sendo parte essencial da vida moderna. Pode-se encontrar em sala de aula ou situações diárias definições de escrita como sendo uma inspiração, uma atividade de poucos, expressão do pensamento, domínio da língua, trabalho.

No resumo apresentado no quadro 01, percebemos a ausência de fidelidade ao conteúdo trazido pelas autoras do texto resumido; de acordo com Medeiros (2010), no gênero Resumo, as informações que o autor do texto base traz devem ser fielmente preservadas. No entanto, o que notamos, na primeira produção, foram alguns equívocos quanto às ideias que os alunos pesquisados trouxeram sobre o posicionamento das autoras do texto resumido. Nos trechos 01 do resumo 01 PI, nota-se que houve uma alteração na informação e, ao invés do aluno se referir à escrita, citou a leitura, algo que Koch e Elias não mencionam em seu texto. Porém, no mesmo resumo, na PF, observamos a mudança no texto do aluno, uma vez que foi feita a correção da informação, trocando a palavra leitura por escrita, mantendo, assim, a fidelidade ao texto original.

Quadro 02: Informatividade

Numeração dos trechos	Resumo PI	Resumo PF
Trecho 02 – Resumo 01	As autoras concluem dizendo que a escrita é uma atividade baseada na interação.	Elas concluem afirmando que a escrita é uma atividade baseada na troca de experiências entre quem lê e quem escreve, o resultado de uma interação em que é possível construir vários sentidos para o mesmo texto.

Conforme demonstrado no quadro 02, percebemos que, na primeira versão, os textos não traziam a quantidade de informação necessária, ou seja, baixa informatividade. No trecho 02, produção inicial do resumo 01, o autor apenas cita os quatro tipos de conhecimentos ativados no momento da escrita, porém, não explica o que são esses conhecimentos, como se dá essa ativação;



tratando-se de um resumo acadêmico/escolar é necessário que todas as informações relevantes do texto base sejam desenvolvidas também no texto do resumista, conforme menciona Medeiros (2010). No referido trecho, da primeira para a última versão, nota-se uma significativa evolução, uma vez que a baixa informatividade apresentada da primeira produção foi ajustada na última, o aluno apresentou uma conclusão mais adequada a esse tipo de resumo. Acreditamos que isso se deve ao fato que realizamos atividades de reescrita nos módulos e nessas atividades os próprios alunos identificavam e restauravam os equívocos.

Quadro 03: Coesão e coerência textuais.

Numeração dos trechos	Resumo PI	Resumo PF
Trecho 03 – Resumo 05	Por fim, Koch e Elias finalizam o texto , ressaltando que devemos escrever sempre um texto pensando no público alvo que vai ler o texto .	Por fim, Koch e Elias finalizam o texto, ressaltando que devemos escrever sempre um texto pensando no público alvo que vai ler.

O quadro 03 ilustra o mapeamento dos problemas de coesão e coerência encontrados nos textos analisados. No trecho 02 do resumo 05, podemos observar, na produção inicial, a falta de coesão provocada pela repetição da palavra “texto”, o que também ocasionou certa incoerência por falta de referenciação adequada, pois, não se sabe ao certo se o autor do resumo está se referindo ao texto de Koch e Elias em si ou à produção textual que as autoras tratam no capítulo “Escrita e Interação”. Já na reescrita, trecho 02 PF, o aluno modifica o trecho retirando uma das repetições da palavra “texto”, o que amenizou a falta de coesão e coerência.

3.2 Estrutura composicional

Quadro 04: Referência bibliográfica

Numeração dos trechos	Resumo PI	Resumo PF
Trecho 04 – Resumo 03	KOCH, Ingedor Vilhaço.ELIAS, Vanda Maria.Ler e escrever: estratégias de produção textual.Escrita e interação.Editora.São Paulo: Contexto ,2014 (pg.32-52).	KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrita Interação. In: ____ . Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2014 (p. 31 – 52)

No que tange à referência bibliográfica, dos 10 textos selecionados para análise, somente um não apresentou problemas dessa natureza, vale ressaltar que a referência faz parte da estrutura do gênero resumo acadêmico/escolar, por meio dela os leitores tomam conhecimento sobre o texto que originou aquele resumo. O trecho 04 do resumo 03, na PI, apresenta alguns equívocos, o primeiro é que o aluno resumista colocou toda a referência em negrito, algo que é somente aceitável no nome livro, de acordo com a ABNT. Também há problemas tanto com a falta como com o excesso de espaços entre as palavras, além do nome de uma das autoras estar escrito como “Ingedor Vilhaço”,



ao invés do correto “Ingedore Villaça”. As páginas estão grafadas incorretamente, visto que na primeira produção foi colocado que o texto começava na página 32 e findava na 52, na verdade o texto vai da página 31 à 52. Nesse mesmo resumo, também se pode perceber que o capítulo foi posto depois do livro. Na reescrita do resumo 03, trecho 04 da PF, há uma grande progressão, visto que todos os problemas apresentados na primeira produção foram sanados.

3.3 Estilo linguístico

Quadro 05: Menção às autoras

Numeração dos trechos	Resumo PI	Resumo PF
Trecho 05 – Resumo 09	Ingedore e Vanda, no capítulo escrita e interação do livro “Ler e escrever”.	Koch e Elias, no capítulo “Escrita e interação” do livro “Ler e escrever”.

Quanto aos problemas com o estilo do gênero resumo acadêmico/escolar, identificamos como um dos mais recorrentes o de referência ou menção às autoras, como mostramos no trecho presente no quadro 05. Observamos no trecho 05 do resumo 09, na PI, o produtor do texto se utilizou dos primeiros nomes das autoras para mencioná-las, o que segundo a ABNT não pode ocorrer, visto que os autores são referenciados pelos sobrenomes. Tomando conhecimento dessa informação através das atividades e discussões desenvolvidas nos módulos, na PF, o aluno ajustou o trecho de menção às autoras.

Quadro 06: Obediência ao padrão culto da língua

Numeração dos trechos	Resumo PI	Resumo PF
Trecho 06 – Resumo 05	O conhecimento linguístico é adquirido ao longo da vida nas inúmeras práticas comunicativas que participamos como sujeito e esses conhecimentos são enumerados pelas autoras como o conhecimento ortográfico, da gramatica e do léxico de sua língua, já no conhecimento enciclopédico é constituído de forma personalizada.	O conhecimento linguístico é adquirido ao longo da vida nas inúmeras práticas comunicativas que participamos como sujeitos e esses conhecimentos são enumerados pelas autoras como: o conhecimento ortográfico, da gramática e do léxico de sua língua; já o conhecimento enciclopédico é baseado no entendimento de que ouvimos falar ou lemos.

Com relação aos problemas de obediência à norma culta da língua (ortografia, pontuação, acentuação e concordância verbo-nominal) apresentamos um trecho que ilustra os problemas mais recorrentes, *no corpus*, no quadro 06. No trecho 06 do resumo 05, na PI, observamos alguns equívocos; primeiro, no que se refere à concordância, nesse trecho o produtor não obedeceu às regras de concordância verbo-nominal na palavra “sujeito”, a qual deveria estar no plural para concordar com o verbo “participamos”, porém, foi colocada no singular. Ainda nesse mesmo trecho, há um desvio ortográfico referente à palavra “gramatica” que foi escrita sem o acento agudo,



além do uso inadequado de uma vírgula no final dessa oração, quando o mais adequado seria um ponto e vírgula, já que há uma sequenciação nas informações apresentadas, quais sejam os tipos de conhecimentos ativados no processo de leitura. Verificamos que todos esses problemas foram solucionados na segunda versão do trecho 06 do resumo 05.

4. RESULTADOS OBTIDOS

No que se refere aos aspectos do conteúdo temático do gênero, primeiro fator analisado, verificamos que nos dez resumos produzidos na primeira fase da investigação, houve diversas ocorrências de problemas relacionados a esse aspecto. Vejamos mais detalhadamente no quadro comparativo 1, os resultados relacionados ao conteúdo temático do gênero.

Quadro Comparativo 1: Conteúdo temático do gênero

CONTEÚDO TEMÁTICO			
10 resumos analisados	1ª fase	2ª fase	
<i>Elementos investigados</i>	<i>Total de problemas detectados</i>	<i>Total de problemas solucionados</i>	<i>Total de problemas não solucionados</i>
Fidelidade ao conteúdo do texto base	09	08	01
Informatividade	11	07	04
Coesão e coerência textuais	18	14	04

Quanto à estrutura composicional do gênero, verificamos através das análises tanto da primeira, como da última produção, o aspecto “Referência bibliográfica”. O que pudemos constatar foi que o número de problemas relacionados a esse aspecto citado diminuiu nos textos produzidos na segunda fase da proposta, ou seja, constatamos melhoras significativas no que se refere à referência bibliográfica. Vejamos, no quadro comparativo 2, os resultados constatados através das análises realizadas no *corpus*, no que se refere à Estrutura composicional do gênero.

Quadro Comparativo 2: Estrutura composicional do gênero

ESTRUTURA COMPOSICIONAL			
10 resumos analisados	1ª fase	2ª fase	
<i>Elementos investigados</i>	<i>Total de problemas detectados</i>	<i>Total de problemas solucionados</i>	<i>Total de problemas não solucionados</i>
Referência bibliográfica	09	05	04

Com relação ao estilo linguístico do gênero estudado, notamos que ocorreram melhoras significativas no problema de menção às autoras e aos problemas de obediência à norma culta da



língua. Antes da intervenção com os módulos, havíamos constatado 30 ocorrências de problemas com obediência ao padrão culto da língua nos documentos e, após esse processo, notamos que 19 ocorrências desse problema foram solucionadas, mas ainda houve 11 casos não solucionados, ou seja, em que tais falhas permaneceram. Através das análises, percebemos que os alunos apresentam dificuldades no que tange à norma culta da língua, principalmente com relação à ortografia, à pontuação e à concordância verbo-nominal.

O quadro comparativo 3 mostra o total de ocorrência dos problemas detectados na primeira etapa de produção desse trabalho, relacionados ao estilo linguístico, bem como as melhoras apresentadas nos textos dos alunos investigados na segunda fase da proposta.

Quadro Comparativo 3: Estilo linguístico do gênero

ESTILO LINGUÍSTICO			
10 resumos analisados	1ª fase	2ª fase	
<i>Elementos investigados</i>	<i>Total de problemas detectados</i>	<i>Total de problemas solucionados</i>	<i>Total de problemas não solucionados</i>
Menção às autoras	09	08	01
Obediência ao padrão culto da língua	30	19	11

Conforme se observa nos quadros comparativos 01, 02 e 03, os resultados da pesquisa demonstram que o procedimento “Sequência didática” é bastante eficaz para o ensino da escrita, em especial do gênero resumo escolar/acadêmico, já que proporcionou significativos avanços na produção textual dos alunos, em todos os aspectos investigados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A INVESTIGAÇÃO

Ao longo da investigação contatamos, com base nas análises realizadas no *corpus*, que a proposta de ensino-aprendizagem do gênero resumo acadêmico/escolar, a partir de sequência didática, é um método bastante eficiente para se trabalhar a competência linguística dos alunos, principalmente no que se refere à produção do referido gênero. Ao analisarmos as duas fases de produções textuais, podemos verificar os avanços alçados pelos alunos investigados. Através dos resultados obtidos nas produções dos textos da segunda fase da proposta, verificamos os progressos dos alunos investigados no processo de reescrita do gênero estudado. Algo que vale ressaltar é que, apesar de na segunda produção ainda terem ocorrido alguns problemas em determinados fatores, como foi o caso do aspecto da obediência ao padrão culto da língua, percebemos que houve um grande esforço por parte desses alunos na tentativa de melhorar seus textos.



Esse trabalho nos permitiu refletir sobre a produção textual com os gêneros acadêmicos e, ainda mais sobre a qualidade do ensino de escrita na escola, uma vez que esses alunos ao ingressarem na universidade, apresentam tantas dificuldades em relação ao texto escrito. Por isso, acreditamos que é extremamente importante à utilização do procedimento da sequência didática no processo de ensino de escrita do gênero Resumo, como também dos mais diversos gêneros discursivos da esfera acadêmica, sobretudo em alunos ingressantes na universidade, como é o caso dos sujeitos por nós investigados.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Refletindo sobre a prática da aula de português. In: *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: editorial, 2003, p. 19-37.

_____. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. In: *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: editorial, 2003, pp. 39-66.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça. Escrita e interação. In: *Ler e escrever: estratégias de produção*. 2. ed., 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014, p. 31-52.

MACHADO, Anna Rachel et al. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. In: *Produção de texto, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e Letramento. In: *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010, p. 15-43.

MEDEIROS, João Bosco. Resumo. In: *Redação Científica*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.